



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA IZABEL GREGÓRIO MOREIRA
ADRYELLY MAYRA DA SILVA OLIVEIRA

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

BELÉM - PA
2025

ANA IZABEL GREGÓRIO MOREIRA
ADRYELLY MAYRA DA SILVA OLIVEIRA

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de licenciado pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Adelize
Braga

BELÉM – PA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

O48f OLIVEIRA, ADRYELLY MAYRA DA SILVA.
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E A
EDUCAÇÃO INFANTIL CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE /
ADRYELLY MAYRA DA SILVA OLIVEIRA, ANA IZABEL
GREGÓRIO MOREIRA. — 2025.
29 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Adelice Sueli Braga Delgado
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação,
Faculdade de Educação, Belém, 2025.

1. Formação do professor. 2. Estágio
Supervisionado, 3. Educação Infantil. I. MOREIRA, ANA
IZABEL GREGÓRIO. II. Título.

CDD 370

ANA IZABEL GREGÓRIO MOREIRA
ADRYELLY MAYRA DA SILVA OLIVEIRA

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de licenciado pleno em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Adelize Braga

Data de aprovação: ___/___/___

Conceito:

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a Adelize Braga (orientadora)
UFPA

Prof^a. Dr^a. Maura Lúcia Martins Cardoso (examinador)
UFPA

Prof. Dr^o. José Carlos Martins Cardoso
UFPA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Lázaro e Guida que sempre foram inspiração para mim, embora não estejam entre nós, mas continuam vivos em meu coração. Às minhas irmãs, e irmãos.

Ao meu filho Cezar Augusto, À minha nora Mayara Cristina, meus netos Thalysson Augusto e Mayara Kaylane.

(ANA IZABEL GREGÓRIO MOREIRA)

Às minhas irmãs, Adryane e Amanda, que estiveram ao meu lado em cada etapa companheirismo e força. Ao meu tio Helder, pelo incentivo e carinho sempre presentes.

À minha mãe, Andreia, pelo apoio, incentivo e ajuda fundamentais para que eu chegasse até aqui. E aos meus queridos avós, Ângela (em memória) e Pedro, que com amor e sabedoria sempre foram minha base e inspiração.

(ADRYELLY MAYRA DA SILVA OLIVEIRA)

AGREDECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para querida professora e orientadora Adelize Braga pela paciência e maestria que teve e me conduziu até esse momento; para minha amiga, parceira e filha Adryelly Mayra pela parceria; para meus colegas de turma e a todos os professores que contribuíram para que esse momento se tornasse possível, o meu muito obrigado.

(ANA IZABEL GREGÓRIO MOREIRA)

Agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao curso de Pedagogia, por todo conhecimento, aprendizado e oportunidades que tornaram possível a realização deste trabalho.

À minha orientadora, Adelize Braga, meu sincero agradecimento pela paciência, orientação e dedicação, sempre me guiando e acreditando no meu potencial durante esta trajetória.

Minhas irmãs, Adryane e Amanda, merecem um destaque especial, pois estiveram comigo em cada etapa, me apoiando, incentivando e me dando força quando mais precisei. Sem vocês, essa caminhada teria sido muito mais difícil.

À minha mãe, Andreia, pelo apoio, incentivo e ajuda, fundamentais para que eu pudesse concluir este TCC.

Ao meu tio, Helder, pelo carinho e palavras de incentivo sempre presentes. À minha avó Ângela, que já nos deixou, mas cujo amor e ensinamentos permanecem vivos em meu coração, e ao meu avô Pedro, que sempre foi fonte de inspiração e exemplo para mim.

À minha parceira e amiga de faculdade, Ana Izabel, que compartilhou comigo desafios, conquistas e momentos de aprendizado, tornando esta jornada mais leve e especial. E a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade, meu muito obrigado.

(ADRYELLY MAYRA DA SILVA OLIVEIRA)

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais (Rubem Alves).

RESUMO

A Educação Infantil é uma fase fundamental no crescimento das crianças, e por isso a formação dos professores que atuam nesse momento precisa ser bastante cuidadosa. Por esse motivo escolhemos o tema sobre formação do professor inicial da Educação Infantil e a construção da sua identidade. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre essa formação e sua repercussão na constituição da identidade da futura professora em sua construção profissional. A metodologia utilizada para efetivação desta investigação se pautou em uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo e teve como instrumento de pesquisa a observação participante. Como referencial teórico foram utilizados Pimenta e Lima (2006), Oliveira (2006), Gadotti (2003) e Freire (1996; 1997a; 1997b) como autores base desta pesquisa. Os resultados apontam que a relação teoria e prática, proporcionada pelo Estágio Supervisionado - enquanto espaço de aprendizagens e reflexões críticas-, contribui significativamente para a formação e construção da identidade da professora de Educação Infantil e reforça a ideia de que a formação inicial do professor é um pilar insubstituível para a qualidade da Educação e para a constituição de uma identidade docente sólida, ética e transformadora, uma vez o processo formativo, especialmente o estágio, não se limita a um treino técnico-científico, mas vai além, preparando o educando para a dimensão social e humana da docência.

Palavras-chave: Formação do professor; Estágio Supervisionado; Educação Infantil.

ABSTRACT

Early childhood education is a fundamental stage in children's development, and for this reason, the training of teachers who work in this field requires meticulous care. This study, therefore, addresses the theme of preservice teacher education in early childhood education and the construction of teacher identity. The present work aims to reflect on this training and its impact on the professional identity formation of future female teachers. The methodology employed for this investigation was a qualitative approach with field research, and the main research instrument was participant observation. The theoretical framework was based on key authors such as Pimenta and Lima (2006), Oliveira (2006), Gadotti (2003) and Freire (1996; 1997a; 1997b;). The findings indicate that the relationship between theory and practice, provided by supervised internship - as a space for learning and critical reflection - contributes significantly to the training and identity construction of the early childhood teacher. It reinforces the idea that preservice teacher education is an irreplaceable pillar for the quality of education and for the constitution of a solid, ethical, and transformative teaching identity. This is because the formative process, especially the internship, is not merely technical - scientific training but extends beyond it, preparing the student for the social and human dimension of teaching.

Keywords: Teacher Education; Supervised Internship; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	

1.INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase fundamental no crescimento das crianças, e por isso, a formação dos professores que atuam nesse momento precisa ser bastante cuidadosa. A maneira como esses profissionais se preparam, especialmente durante a graduação e o estágio, influencia diretamente na forma como eles se veem e se relacionam com o seu trabalho. Afinal, ser professor de crianças pequenas não é apenas ensinar conteúdos: é cuidar, escutar, estimular, amar e transformar vidas desde os primeiros anos.

A motivação da escolha do tema. A formação do professor e a Educação Infantil: Construção da identidade profissional, surgiu no período do estágio supervisionado, que segundo Pimenta e Lima (2004), é um eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois permite que o aluno tenha acesso a conhecimentos indispensáveis para a construção de sua identidade.

Foi realizado em uma turma do maternal II de uma creche da rede privada de ensino que fica localizada em um bairro central da cidade de Belém, no período que as estagiárias estavam no quinto e no sexto semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, com as disciplinas Estágio na Educação Infantil I e Estágio na Educação Infantil II.

No primeiro momento durante nossas observações percebemos algumas dificuldades que as crianças apresentavam, como por exemplo, na socialização, na interação notava-se algumas resistências entre as crianças, as professoras também tinham algumas dificuldades, como por exemplo a maneira como tratavam, conduziam as crianças durante as atividades, e nesse momento foi proposto para elaborarmos um projeto de intervenção pedagógico, que é caracterizado por, um plano estruturado e organizado que visa promover melhorias específicas no processo de ensino e aprendizagem. com a intenção de ajudar no processo de aprendizagem das crianças, foi nesse momento de nossas experiências formativas que percebemos a necessidade e a importância de uma formação inicial mais completa, que futuros professores tenham uma formação que dê conta da docência na Educação Infantil.

A experiência do estágio supervisionado nos mostrou que ser professor da Educação Infantil é ter sensibilidade, saber lidar com a diversidade, e pluralidade. A experiência de atuar em sala de aula, durante o estágio nos proporcionou a construção de nossas identidades como futuras professoras da Educação Infantil.

Em meio às dúvidas e incertezas, por quê? Nos perguntamos o que fazer, como fazer, ensinar, como ensinar. Nesse início da carreira docente, percebemos a importância do processo de nossa formação, é nesse momento que paramos para refletir se de fato o que já sabemos é o suficiente para o exercício na prática, vimos como o estágio supervisionado nos mostra a realidade de nossa formação. A formação do professor deve ser centrada na prática no desenvolvimento de competências pedagógicas. Isto quer dizer que os professores devem ter oportunidades de desenvolver suas habilidades práticas e de refletir sobre elas (Perrenoud, 2001). Nesse período de formação precisamos das oportunidades das escolas, instituições, e até mesmo dos professores mais experientes para poder continuar e assim concluir nossa formação com excelência.

Mas, nem sempre temos essas oportunidades, em algumas escolas, instituições nos deparamos com algumas resistências, muitas das vezes por estarmos em processo de formação acham que não temos competência para tal prática. Mas o estágio é o meio que temos para colocarmos a teoria que estamos estudando em prática.

Diante disso, Selma Garrido enfatiza que o estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem tanto a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitante ou após o período de estágio.

Neste trabalho, queremos refletir sobre como essa formação ajuda o futuro professor a se construir como profissional. Como as experiências vividas durante o estágio, por exemplo, contribuem para que ele se perceba como alguém capaz, consciente das responsabilidades e comprometido com o desenvolvimento das crianças. Acreditamos que uma formação que integra teoria e prática, com espaço para reflexão e questionamento, ajuda o estudante a criar uma identidade mais forte, mais madura e mais humana.

Esse tema é importante porque mostra que uma boa preparação não é só passar por disciplinas ou fazer atividades práticas de maneira mecânica. É preciso que o estágio, por exemplo, seja um momento de verdadeira reflexão, de convivência com a teoria, de encontros com a realidade da sala de aula. Assim, o futuro professor consegue entender melhor quem ele é, o que quer fazer, e como pode oferecer uma educação de qualidade, que respeite as crianças, suas

diferenças e seus direitos.

Com esse estudo, queremos entender exatamente como a formação inicial, e principalmente as experiências vividas durante o estágio, ajudam as pessoas a se entenderem como professores e a desenvolverem uma identidade profissional bem fundamentada. Para isso, usaremos nossa própria experiência de estágio, buscando entender, na prática, como esse processo acontece e como podemos fortalecê-lo.

A metodologia teve início durante o período do estágio supervisionado com observação participante que aconteceram nas terças feiras de cada semana, na creche, nas turmas da Educação Infantil, no quinto semestre na Educação Infantil I, no sexto semestre na Educação Infantil II, em uma turma do maternal II com crianças 3 a 4 anos, no curso de Pedagogia na universidade federal do Pará, foi utilizada a pesquisa qualitativa Para Minayo (2009) o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. A pesquisa qualitativa está inserida no campo das ciências sociais e trabalha com as realidades que não podem ser quantificáveis, ou seja, trabalha com o universo humano, suas questões e implicações, de caráter bibliográfico que conforme Macedo (1994, p.13), que destaca a pesquisa bibliográfica como essencial para a revisão e compreensão da literatura existente sobre o tema. Complementando essa perspectiva, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que esse tipo de pesquisa não se limita à repetição do que já foi discutido, mas visa a análise crítica e a proposição de novas abordagens, na revisão bibliográfica foi utilizado os teóricos, Freire (1996, 1987, 1997), Moacir Gadotti (2011), Selma Garrido Pimenta (2005/ 2006), Zilma De Oliveira (2006), Montessori ().

No período em que ficamos em sala de aula com as crianças e a professora, tivemos a oportunidade de participar da rotina delas, em meio a essas interações e observações percebemos que as crianças tinham algumas dificuldades entre elas e com a professora também, como por exemplo tinham dificuldade em socializar, interagir, falta de atenção em fazer as atividades. Nesse momento, que foi no quinto semestre da disciplina Educação Infantil I, foi proposto para nós elaborarmos um projeto de intervenção pedagógica que é caracterizado como um plano estruturado e organizado que visa promover melhorias específicas no processo de ensino e aprendizagem. Depois de nossas observações, fizemos o projeto de intervenção, com intenção de ajudar nas dificuldades das crianças. Diante disso, preparamos 5 atividades que trabalhassem o lúdico, a interação, a percepção. Constituição da identidade do professor.

A formação inicial do professor depende de como e onde o educando está inserido, em seu contexto histórico, suas experiências, vivências, religião. Sua identidade se constitui em um processo que envolve, formação, interação, crença, na criticidade, valores e práticas pedagógicas. (Freire, 1996.p 11), enfatiza que está convencido, porém, é legítimo acrescentar, a importância de uma reflexão como esta, quando penso na formação docente e na prática educativa - crítica.

Freire (1996) deixa claro que os conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente, seja cuja compreensão, tão clara e lúcida quanto possível deve ser elaborada na prática formadora, a importância de um professor formador, reflexivo, humano é muito valiosa nesse processo que os educandos passam por muitas incertezas, dúvidas e até mesmo o medo, [...] essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno de sua pessoa vão sendo desvelados (Freire, 1996).

Hoje em dia nos deparamos com tantas problemáticas quando fala-se em ser professor a quem diga que é uma profissão que não vale a pena estudar tanto e não ser valorizado, nem respeitado, mas ser professor é lutar também por um mundo melhor, e não podemos deixar de acreditar e esperar, em ter um futuro melhor. No livro a “Professora, sim, tia não”, Freire (1997), fala sobre a desvalorização do professor(a) quando enfatiza a professora sendo chamada de tia, quase como proclamar que, professoras como boas tias, não devem brigar, não devem rebelar-se, não devem fazer greve. Percebe-se que além da desvalorização do profissional há também um desrespeito.

Diante disso, Freire problematiza com sensibilidade e toca o educador aponta para a dimensão estética de sua prática que, por isso mesmo pode ser movida pelo desejo e vivida com alegria, sem abrir mão do sonho, do rigor, da serenidade, e da simplicidade inerente ao saber da competência (Freire, 1996, p.5).

[...] Quem ousa ensinar do que a significação crítica desse ato, assim como a significação igualmente crítica de aprender. É que não existe ensinar sem aprender e com isso eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir

incertezas, acertos, equívocos (Freire, 1997, p. 19).

Diante do que foi citado no parágrafo acima sobre desvalorização do professor nos dias atuais, Freire já enfatizava quando escreveu o livro “A Pedagogia da Autonomia” tal problema. Num momento de avanço e de desvalorização do trabalho do professor em todos os níveis Freire nos apresenta elementos constitutivos de compreensão da prática docente, quanto dimensão social da formação humana.

Na formação inicial de um professor é de extrema importância de quem está inserido nesse processo, que sejam pessoas humanas, compreensivas, democráticas, reflexivas, críticas comprometidas com a educação, e assim ajudar formar professores também críticos, humanos, reflexivos. nessa formação não é só o professor formador que está inserido. do professor, pais, funcionários da escola, alunos porque quando se tem bons exemplos a tendência é seguir. Neste sentido, a avaliação da prática é indispensável à formação da educadora. Quase sempre, lamentavelmente, avaliamos a pessoa da professora e não sua prática. Avaliamos para punir e não para formar (Freire, 1997.p.11).

Nesse contexto, o educando que no processo de sua formação que tem professores formadores que sejam críticos e não autoritários têm a chance de ter outra prática, e pensamentos diferentes. Um dos caminhos para táticos para professoras politicamente claras, críticas que se afirmam profissionalmente como professoras é desmistificar o autoritarismo na intimidade do seu mundo que é também de seus alunos. Na sala de aula, fechada a porta, dificilmente seu mundo é desvendado (Freire,1997, p. 12).

Diante disso, (Freire,1996 p.22), enfatiza que. Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade (Freire, 1996. p, 51).

Freire já dizia: pensando criticamente à prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, nesse contexto, na formação inicial do professor é fundamental ter uma reflexão crítica sobre a prática. O pragmatismo pedagógico, é o treino técnico científico do educando e não sua formação de que já não se fala, formação que incluindo a preparação técnico- científica, vai mais além dela (Freire, 1996. p. 79).

Em uma passagem do livro, a boniteza de um sonho de Moacir Gadotti, chama atenção quando diz que professor não está morrendo, sua função não está desaparecendo, mas ela está se transformando profundamente, adquirindo uma nova identidade. E isso não é nada novo, pois cada geração de professores constitui sua própria identidade no contexto em que vive (Gadotti, 2011, p.29), o autor ainda enfatiza. Não haverá uma nova civilização sem uma nova formação dos professores, não há nação sem professores. (Gadotti, 2011, p. 30).

Quando se fala na construção da identidade do professor, a mesma não se dá sozinha tão pouco em uma semana, se dá durante período acadêmico, nas experiências profissionais, nas interações, nas vivências no cotidiano, no convívio social, no contexto histórico em que o educando está inserido. A construção da identidade jamais é concebida como um processo isolado. Existe sempre uma relação com o (s) outro (s) concreto ou virtual, ou imaginário, específico ou genérico para quem apresenta e, por isso mesmo é mais que tudo um acontecimento social e coletivo (Oliveira, 2006. p.554).

Nessa construção de identidade não podemos acreditar que só a prática ou só a teoria garante uma construção de identidade sólida, uma precisa da outra para se complementarem, não é atoa que tem o clichê que teoria e prática andam juntas. Nesse sentido, a construção da identidade é compreendida como um processo contínuo que ocorre no fluxo das atividades sociais (Oliveira, 2006. p).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de professores na Educação Infantil é um processo que envolve múltiplos aspectos, entre eles a construção da identidade profissional e a relação entre teoria e prática. Para compreender esses elementos, é importante refletir sobre as contribuições de autores que oferecem uma abordagem crítica e inovadora acerca do papel do estágio na formação docente, bem como da formação humana do educador.

Selma Garrido Pimenta reforça a importância de enxergar o estágio como um espaço de conhecimento, uma atividade de investigação que promove a reflexão e intervenção na prática escolar. Para ela, o estágio deve atuar como um eixo que articula teoria, prática e pesquisa, saindo do olhar tradicional de que essa etapa é meramente uma atividade instrumental ou um momento de imitação de modelos.

Segundo Pimenta, ao transformar o estágio em um campo de investigação, o estudante de pedagogia passa a questionar práticas institucionalizadas e a analisar

criticamente suas ações, o que é fundamental para a formação de um professor reflexivo e autônomo.

Por sua vez, Zilma de Moraes destaca que a identidade do professor não é algo fixo ou dado, mas um fenômeno que se constrói ao longo de toda vida profissional, na relação com a comunidade, os colegas e os alunos. Sua pesquisa evidencia que essa construção acontece em um processo social e dialógico, onde diferentes discursos, valores e o contexto cultural exercem forte influência. Nesse sentido, o estágio se apresenta como um espaço privilegiado para que o futuro professor possa se reconhecer como sujeito ativo na sua formação, tornando-se consciente de seu papel de agente de transformação social.

Por fim, a reflexão de Freire é fundamental para compreender a dimensão política e ética da profissão docente. Ele critica a visão de que a professora é apenas uma “tia”, uma figura familiar e descomprometida com responsabilidades políticas e profissionais. Freire defende que ensinar é uma atividade que exige seriedade, preparo técnico, emocional e uma postura de coragem diante das desigualdades sociais. Para ele, o professor deve atuar como um ator político, capaz de promover a educação como uma prática libertadora. Nesse contexto, o estágio deve facilitar a formação de professores críticos, humanizadores e capazes de relacionar teoria e prática de forma consciente e ética.

A investigação dessas perspectivas aponta para a necessidade de que o estágio seja pensado como um espaço de reflexão crítica, onde teoria e prática dialogam e se complementam. Dessa forma a formação docente deixa de ser uma simples transmissão de conhecimentos técnicos para se tornar uma experiência de autoconhecimento, de reafirmação de identidade profissional e de compromisso com a transformação social. É esse olhar que fortalece a proposta de uma Educação Infantil humanizadora e que promove a consolidação de professores mais críticos, conscientes e capazes de atuar de forma transformadora na sociedade.

Freire é fundamental para compreender a dimensão política e ética da profissão docente. Ele critica a visão de que a professora é apenas uma “tia”, uma figura familiar e descomprometida com responsabilidades políticas e profissionais. Freire defende que ensinar é uma atividade que exige seriedade, preparo técnico, emocional e uma postura de coragem diante das desigualdades sociais. Para ele, o professor deve atuar como um ator político, capaz de promover a educação como uma prática libertadora. Nesse contexto, o estágio deve facilitar a formação de professores críticos, humanizadores e capazes de relacionar teoria e prática de

forma consciente e ética.

A investigação dessas perspectivas aponta para a necessidade de que o estágio seja pensado como um espaço de reflexão crítica, onde teoria e prática dialogam e se complementam. Dessa forma a formação docente deixa de ser uma simples transmissão de conhecimentos técnicos para se tornar uma experiência de autoconhecimento, de reafirmação de identidade profissional e de compromisso com a transformação social. É esse olhar que fortalece a proposta de uma Educação Infantil humanizadora e que promove a consolidação de professores mais críticos, conscientes e capazes de atuar de forma transformadora na sociedade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia teve início durante o período do estágio supervisionado que para Pimenta e Lima (2004) é um eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois permite que o aluno tenha acesso a conhecimentos indispensáveis para a construção da sua identidade, com observação participante que aconteceram nas terças feiras de cada semana, na creche, nas turmas da Educação Infantil, no quinto semestre na Educação Infantil I, no sexto da Educação Infantil II, em uma turma do maternal II com crianças 3 a 4 anos, foi utilizada a pesquisa qualitativa que para Minayo (2009) o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. A pesquisa qualitativa está inserida no campo das ciências sociais e trabalha com as realidades que não podem ser quantificáveis, ou seja, trabalha com o universo humano, suas questões e implicações, de caráter bibliográfico que conforme Macedo (1994, p.13), que destaca a pesquisa bibliográfica como essencial para a revisão e compreensão da literatura existente sobre o tema. Complementando essa perspectiva, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que esse tipo de pesquisa não se limita à repetição do que já foi discutido, mas visa a análise crítica e a proposição de novas abordagens, na revisão bibliográfica. Foi utilizado os teóricos, Freire (1996, 1987, 1997), Moacir Gadotti (2011), Selma Garrido Pimenta (2005/2006), Zima de Oliveira (2006) Montessori ().

No período em que ficamos em sala de aula com as crianças e a professora, tivemos a oportunidade de participar da rotina delas, em meio a essas interações e observações percebemos que as crianças tinham algumas dificuldades entre elas e com a professora também, como por exemplo tinham dificuldade em socializar, interagir, falta de atenção em fazer as atividades. Nesse momento, que foi no quinto semestre da disciplina Educação Infantil I, foi proposto para nós elaborarmos um

projeto de intervenção pedagógica que é caracterizado como um plano estruturado e organizado que visa promover melhorias específicas no processo de ensino e aprendizagem. Depois de nossas observações, fizemos o projeto de intervenção, com intenção de ajudar nas dificuldades das crianças. Diante disso, preparamos 5 atividades que trabalhassem o lúdico, a interação, a percepção.

No sexto semestre voltamos a escola creche para fazermos a aplicação do projeto de intervenção pedagógico. E podemos afirmar que foi uma experiência única. Selma Garrido Pimenta enfatiza que:

o estágio abre possibilidades para professores orientadores proporem a mobilização de pesquisa para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência (PIMENTA, 2005, p.17).

E podemos afirmar que realmente o estágio possibilitou possibilidades de contato com a realidade que nos desafiaram e nos fizeram refletir sobre nossas necessidades formativas. A seguir apresentamos um recorte do que ocorreu nesta experiência.

MOMENTOS DAS ATIVIDADES

Desenvolvemos com as crianças atividades como a dança da bolinha, conhecendo os sentimentos e as cores, a corrida das cores, pinturas de desenhos, brincadeiras com massinha de modelar misturando as cores. Todas essas atividades foram elaboradas pensando justamente na faixa etária de 3 a 4 anos de idade. Atividades estas elaboradas com foco na aprendizagem, percepção e habilidades motoras das crianças. A partir dessas atividades, desenvolvemos propostas de intervenções que visam proporcionar às crianças experiências de aprendizagem.

A primeira atividade proposta foi a dança da bolinha, que visa estimular a coordenação motora, percepção espacial e o ritmo. Nessa atividade as crianças são introduzidas aos movimentos, ao ritmo de forma lúdica e puderam se reunir em círculo para dançar todas juntas.

É de importância relatar o que aconteceu nessa primeira atividade que foi proposta, não fizemos o preparo adequado da sala, tão pouco o planejamento e a organização da atividade, e acredito que por esses motivos não tivemos o resultado esperado. Montessori ressalta a importância do preparo da sala para que seja alcançado os objetivos das atividades propostas para as crianças.

Observamos, num primeiro momento, que as crianças ficaram um pouco retraídas durante a atividade. Algumas delas, especialmente as mais tímidas, hesitaram em se envolver com as demais, seja pela insegurança ou pela dificuldade de entender a dinâmica da atividade. No entanto, à medida que as outras crianças começam a se divertir elas se sentem mais à vontade, é possível notar uma evolução no engajamento. O ambiente acolhedor e o estímulo constante ajudam as crianças a superarem a hesitação inicial, e logo elas começam a se soltar e se divertirem.

A segunda atividade consistiu em apresentar as emoções e as cores, onde as crianças puderam escolher e pintar o desenho que mais se identificaram em um papel que continha os personagens do filme “Divertida Mente 2”. Apresentamos as cores principais dos personagens como o vermelho, amarelo, verde, laranja, roxo e azul. Elas ficaram à vontade para escolher, algumas escolheram o vermelho para pintar a raiva, o azul para a tristeza, e o amarelo para a felicidade e outras pintaram de forma aleatória. Essa abordagem contribuiu para o fortalecimento da inteligência emocional das crianças, permitindo que expressassem suas emoções de forma criativa e, ao mesmo tempo, aprendessem a reconhecer as diferentes manifestações emocionais nas mesmas e nas outras pessoas.

Figura 1 – Atividade com as crianças



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 2 – Crianças com suas atividades

Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

Na terceira atividade realizamos com as crianças a atividade de corrida das cores com o objetivo de estimular o reconhecimento das cores, a coordenação motora e a socialização das crianças. Para tornar a brincadeira ainda mais interativa, utilizamos uma caixa de ovos colorida, que serviu como referência para as cores a serem identificadas. A atividade foi bem aceita pelas crianças, que demonstraram entusiasmo e participação ativa. Algumas crianças identificaram as cores com facilidade, enquanto outras precisam de mediação e apoio para associá-las corretamente. A utilização da caixa de ovos como recurso visual facilitou a compreensão da brincadeira e tornou o aprendizado mais concreto e envolvente.

Figura 3 – Atividade corrida das cores.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

Na quarta atividade propomos uma atividade livre onde as crianças puderam explorar as opções de cores por meio da pintura de desenhos de diferentes animais. Essa atividade consistia em promover a criatividade, a expressão individual e a autonomia, permitindo que as crianças se sintam à vontade para se expressarem de forma espontânea.

Figura 4 – Atividade livre



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

Na quinta atividade realizamos uma atividade lúdica e sensorial com as crianças, utilizando massinha de modelar para explorar a mistura de cores. No início da atividade, apresentamos diferentes cores de massinha e perguntamos às crianças quais cores conheciam e quais achavam que poderiam surgir ao misturá-las. Em seguida, cada criança recebeu duas cores primárias e foi incentivada a manipulá-las, amassando e misturando livremente. Durante o processo, algumas expressaram surpresa e encantamento ao perceberem as novas cores surgindo, como o verde ao misturar azul e amarelo, ou o roxo ao juntar azul e vermelho. Esse momento foi rico em descobertas e promoveu o desenvolvimento da criatividade e da curiosidade. Para finalizar, conversamos sobre o que aprenderam e cada criança mostrou sua nova cor. Elas se divertiram muito e demonstraram grande interesse em continuar explorando novas misturas. Essa experiência foi significativa, pois possibilitou o aprendizado de forma concreta e prazerosa.

Figura 5 - Atividade lúdica e sensorial



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

Foi possível observar por meio destas atividades como a socialização acontece gradualmente, por meio das interações espontâneas e das atividades coletivas. Algumas crianças demonstraram mais facilidade em se expressar e interagir, enquanto outras precisavam de incentivo e mediação para participar. Nesse contexto, o papel do educador se mostrou fundamental para estimular a participação, o respeito ao outro e a construção da autonomia.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos os frutos da nossa pesquisa e as impressões enriquecedoras que tivemos e colhemos durante nosso trabalho, unindo a teoria à prática que vivenciamos. Nosso objetivo foi analisar como a formação inicial e, em especial, as experiências do estágio supervisionado, contribuíram para a construção da nossa identidade como futuras professoras. Para tal, vamos aos nossos dados que foram levantados em campo, na creche e debatermos com a contribuição teórica que nos acompanhou.

O início de partida começou por meio do olhar que tivemos durante todo o nosso estágio supervisionado na creche, no quinto semestre, na Educação Infantil I, e no sexto semestre, na Educação Infantil II, em uma turma do maternal com

crianças de 3 a 4 anos, pudemos observar a rotina das crianças e da professora, logo notamos algumas dificuldades que as crianças apresentavam, como uma certa resistência na socialização, dificuldades na interação e por vezes falta de atenção nas atividades. Além disso, percebemos também certas dificuldades enfrentadas pelas professoras na forma de conduzir as crianças durante as atividades.

Pensando nessa realidade surgiu a proposta de elaboramos nosso projeto de intervenção pedagógica, se transformando para nós como um plano estruturado e organizado, buscando promover melhorias específicas nesse processo de ensino e aprendizagem. essa experiência formativa nos fez refletir e sentir a necessidade e ver o quanto é importante ter uma formação inicial mais completa, que prepare os futuros professores para os desafios que iram enfrentar na Educação Infantil.

Na intenção de ajudar as crianças a superarem suas dificuldades, nos organizamos e preparamos cinco atividades lúdicas que visavam trabalhar a interação, a percepção e o desenvolvimento integral das crianças. Tivemos, no sexto semestre, a oportunidade de aplicar esse projeto, e foi uma experiência muito única e rica em aprendizagem para nós.

1. A dança da bolinha: Nossa primeira atividade tinha como objetivo estimular a coordenação motora, a percepção espacial e ritmo, entretanto, aprendemos uma lição valiosa: notamos que não havíamos preparado adequadamente a sala nem o planejamento da atividade, por esse motivo, não alcançamos o resultado esperado. A reflexão de Montessori sobre a importância do preparo do ambiente para que os objetivos sejam atingidos ecoou em nossa prática. Observamos uma retração inicial nas crianças, especialmente nas mais tímidas. Contudo, à medida que as demais se divertiam e nós constantemente estimulando, notamos uma evolução no engajamento, com as crianças se soltando e se divertindo.

2. Conhecendo os Sentimentos e as Cores: Nesta atividade, apresentamos as emoções e as cores, utilizando os personagens do filme “Divertida Mente 2”. As crianças puderam escolher e pintar o desenho que mais se identificavam, expressando suas emoções livremente. Essa abordagem foi crucial para o fortalecimento da inteligência emocional, permitindo que elas expressassem seus sentimentos de forma criativa e aprendessem a reconhecer as diferentes manifestações emocionais em si e nos outros.

3. A Corrida das Cores: Com o objetivo de estimular o reconhecimento das cores, a coordenação motora e a socialização, realizamos a corrida das cores utilizando uma caixa de ovos colorida como referência. As crianças demonstraram entusiasmo e participaram bastante, embora algumas precisassem de mediação e apoio para associar as cores corretamente. A

caixa de ovos se mostrou um recurso visual facilitador, tornando o aprendizado mais concreto e envolvente.

4. Pinturas de Desenhos (Atividade Livre): Pensamos em uma atividade livre onde as crianças pudessem explorar cores e pintar desenhos de diferentes animais. Essa atividade foi pensada para promover a criatividade, a expressão individual e a autonomia, permitindo que as crianças se expressassem de forma espontânea.

5. Brincadeiras com Massinha de Modelar (Mistura de Cores): Concluímos com uma atividade lúdica e sensorial, utilizando massinha de modelar para explorar a mistura de cores. Iniciamos falando as cores e perguntamos para as crianças quais cores conheciam e quais achavam que surgiriam ao misturá-las. A surpresa e o encantamento ao verem novas cores surgirem (verde ao misturar azul e amarelo, roxo ao juntar azul e vermelho) foram experiência e momentos valiosos e cheios de descobertas e aprendizagens, promovendo o desenvolvimento da criatividade e da curiosidade. Foi um aprendizado concreto e prazeroso.

Foram por meio dessas atividades que observamos como a socialização acontece aos poucos, mediada pelas interações espontâneas e coletivas. O papel do educador se mostrou fundamental para estimular a participação, o respeito ao outro e a construção da autonomia. Ficou claro que as atividades lúdicas bem estabelecidas são vitais para o desenvolvimento motor, cognitivo e da inteligência emocional das crianças. Nossa experiência reforçou a certeza de que a Educação Infantil deve ser centrada na criança, respeitando suas diferenças individuais e incentivando a inclusão e a diversidade.

- Selma Garrido Pimenta nos ajudou a entender melhor o papel do estágio supervisionado. Para ela, o estágio é parte essencial da formação, porque une teoria, prática e pesquisa, indo além de uma atividade apenas prática. Vivemos isso na prática, quando tivemos a chance de questionar, refletir e analisar nossas ações, o que é fundamental para formar professores críticos e autônomos.
- Paulo Freire mostrou a importância da dimensão política e ética da profissão docente. Em nossa experiência, sentimos como é necessário lutar por um mundo mais justo, mesmo com as dificuldades e a desvalorização da carreira. Sua crítica à ideia da professora vista só como “tia” e sua defesa de que ensinar exige preparo técnico, emocional e coragem diante das desigualdades marcaram nossa formação. Ele nos inspirou a entender a

educação como uma prática libertadora, que melhora quando refletimos criticamente sobre o que fazemos.

- Zilma de Moraes Oliveira destacou que a identidade do professor se constrói ao longo do tempo, nas interações sociais e no contexto histórico. Durante o estágio, percebemos isso claramente, pois nós vimos como participantes ativas desse processo de formação.
- Moacir Gadotti reforça que a profissão docente está mudando e que, para termos uma nova sociedade, precisamos também de uma nova forma de preparar professores. Essa ideia mostra como é urgente investir em uma formação de qualidade, que realmente prepare educadores para os desafios de hoje e do futuro.

Em resumo, o estágio foi fundamental para unir teoria e prática, ajudando-nos a crescer como professoras críticas, reflexivas e comprometidas, capazes de oferecer um ensino de qualidade. A experiência na creche marcou nossa formação, pois nos deixou mais preparadas e motivadas para enfrentar os desafios da Educação Infantil.

Nossa pesquisa ajudou a entender melhor como a formação inicial e o estágio contribuem para a construção da identidade do professor de Educação Infantil. Acreditamos que uma formação que une teoria e prática, com espaço para pensar e refletir, fortalece a identidade do futuro professor. Os autores que estudamos foram a base para analisar as situações que vivemos e para sustentar nossa posição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa abordou a "Formação Inicial do Professor e a Educação Infantil: Construção da Identidade", um tema que surgiu e nos despertou bastante interesse vindo por meio da nossa experiência do estágio supervisionado e da percepção da necessidade de uma formação mais significativa para futuros professores. Nosso estudo nos convidou a refletir sobre como essa formação contribui para a construção do profissional, especialmente pelas vivências no estágio. Acreditamos que uma formação que integra teoria e prática, com espaço para reflexão e questionamento, ajuda o estudante a criar uma identidade mais forte, mais madura e mais humana do docente.

Nossos objetivos gerais e específicos foram satisfatoriamente alcançados. A pesquisa contribuiu bastante para nossa compreensão sobre a importância da formação inicial e do estágio na construção da identidade profissional do professor de Educação Infantil. As dificuldades que percebemos nas crianças em socialização e interação, e nas professoras em conduzir atividades, serviram como ponto de partida para o desenvolvimento e aplicação do projeto de intervenção pedagógica na creche que desenvolvemos o nosso estágio.

O método que utilizamos, baseado na pesquisa qualitativa com observação participante, mostrou-se suficiente e eficaz para a realização dos procedimentos. A metodologia teve início durante o período da disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil I, no quinto semestre do curso de Pedagogia da UFPA e no Estágio Supervisionado na Educação Infantil II, sexto semestre da graduação. Durante os dois momentos dos estágios (I e II) ficamos na mesma turma com crianças de 3 a 4 anos, permitindo uma imersão na rotina das crianças e da professora.

A aprendizagem foi ainda mais reforçada pelas atividades lúdicas bem estabelecidas propostas como parte do experimento, como a “*Dança da bola*” e a “*Exploração de cores e emoções*”, ajudando as crianças em seu desenvolvimento motor e cognitivo, mas também em sua inteligência emocional. Essas atividades foram fundamentais para promover melhorias específicas no processo de aprendizagem. Nossa experiência nos levou a compreender que a Educação Infantil deve ser centrada na criança, respeitar as diferenças individuais e incentivar a inclusão e a diversidade.

A bibliografia que consultamos, com teóricos como Paulo Freire (1996; 1997a; 1997b), Selma Garrido Pimenta (2006), Moacir Gadotti (2011) e Zilma de Oliveira (2006), correspondeu bastante com as nossas expectativas, trazendo a contribuição teórica que precisávamos para analisar as situações vivenciadas e fundamentar nossa posição. Por exemplo, Selma Garrido Pimenta enfatiza o estágio como um eixo central na formação acadêmica e um espaço de investigação que articula teoria, prática e pesquisa. Freire nos lembra que ser professor é uma luta por um mundo melhor e defende a dimensão política e ética da docência, criticando a desvalorização do professor e a visão de que a professora é apenas uma “tia”. Ele vem enfatizando que

ensinar exige seriedade, preparo técnico, emocional e uma postura de coragem diante das desigualdades sociais, promovendo a educação como uma prática libertadora. Zilma de Oliveira traz a ideia de que a identidade do professor é uma construção contínua que ocorre no curso das atividades sociais e interações. Moacir Gadotti complementa que a função do professor está se transformando profundamente, adquirindo uma nova identidade, e que não haverá uma nova civilização sem uma nova formação dos professores.

Por último, mas não menos importante, o estágio supervisionado é essencial para a formação inicial, pois a imersão na prática pedagógica com a devida relação teoria e prática é imprescindível no curso de graduação. O compartilhamento de conhecimentos e das melhores práticas adquiridas foi muito importante para obtermos os conhecimentos e saberes significativos e necessários para a constituição da docência neste segmento da educação básica. Ressaltamos, assim, a importância desta relação para a formação inicial de professores reflexivos, críticos e comprometidos. Essa integração entre teoria e prática, com espaço para reflexão e questionamento, nos ajuda, enquanto estudantes, a criar uma identidade mais forte, mais madura e mais humana sobre a docência junto às crianças da Educação Infantil.

As reflexões e os aprendizados reunidos durante o estágio contribuem, em última análise, não apenas para o crescimento dos próprios futuros educadores, mas também para a educação das futuras gerações de crianças que podem se beneficiar de profissionais mais conscientes da realidade educativa. A experiência de atuar em turmas de crianças durante o estágio nos proporcionou a construção de nossas identidades como futuras professoras. O estágio na creche contribuiu como uma experiência significativa para nossa carreira profissional, pois agora nos sentimos mais motivados e realistas para lidar com as exigências da área da primeira etapa da Educação Básica.

Como sugestão, recomendamos que os cursos de Pedagogia continuem a fortalecer os programas de estágio supervisionado, garantindo que sejam espaços de investigação, reflexão crítica e de real intersecção entre teoria e prática. É fundamental que haja oportunidades de desenvolvimento de habilidades práticas e de reflexão sobre elas, com o apoio de professores formadores que sejam humanos, compreensivos, democráticos, reflexivos e críticos.

Este trabalho reforça a nossa posição de que a formação inicial do professor é um pilar insubstituível para a qualidade da Educação e para a constituição de uma identidade docente sólida, ética e transformadora. O processo formativo, especialmente o estágio, não se limita a um treino técnico-científico, mas vai além, preparando o educando para a dimensão social e humana da docência.

A experiência da formação inicial do professor, tal qual a jornada de um escultor que molda e aprimora sua obra com cada toque e reflexão, é um processo contínuo. Assim como o escultor une a visão da obra (teoria) com as ferramentas e o material (prática), o professor em formação lapida sua identidade, unindo o conhecimento teórico com a experiência prática, resultando em um profissional preparado e consciente para o desafio de educar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 7ªed.Rio de Janeiro, paz e terra 1997a.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** - Cartas a quem ousa ensinar. v. 10, p. 27, 1997b.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. **Revista Lusófona de Educação**, p. 13-42, 2011

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, p. 547-571, 2006.

Perrenoud, Ph. (2001). **La formación de los docentes en el siglo XXI**. Revista de Tecnología Educativa (Santiago do Chile), XIV, nº 3, pp. 503-523 [2001_36] ...

Pimenta, S.G (2010). Alternativas a partir da prática. Didática Formação de professores São Paulo: Cortez